

Fenômenos espíritas em Alma Gêmea

Com recordes de audiência dignos do horário nobre, *Alma Gêmea* terminaria, em 10 de março, não só levando a discussão sobre o tema que deu título à novela – tratado na edição de fevereiro –, mas também, ao público geral, sobre fenômenos espíritas como um todo. Para falar de alguns deles – vão desde a aparição de um espírito para ele mesmo até manifestações de mediunidade –, que andaram suscitando dúvidas até mesmo dentro do Movimento, a **Folha Espírita** ouviu a psicóloga do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) Juliane Prieto Peres. Nesta edição, o autor da novela, Walcyr Carrasco, também fala sobre os temas que atraíram o público e que colaboraram para que a novela alcançasse 70% da audiência do horário. (Pág. 3)

O espírito de Guto (Alexandre Baliralli) aparece com frequência para a personagem Cristina (Flávia Alessandra) para lhe dar conselhos

Vida e obra de Kardec em documentário

Cineasta formado pelo Conservatório Livre do Cinema Francês, em Paris, França, o também fotógrafo, jornalista e escritor Edson Audi já escreveu um livro biográfico sobre a vida de Allan Kardec e agora se prepara para lançar um documentário e DVD sobre sua vida e obra. (Pág. 8)



Benedicto Vallesouras

AME-MG realiza primeiro congresso

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, que em 18 de abril completa 20 anos, realiza, de 21 a 23 de abril, na própria entidade, seu primeiro congresso. O tema do evento será Endemias e Epidemias do Século XXI sob a ótica da Medicina e Espiritualidade. (Pág. 2)

Bem-estar dos animais



Recentemente, a mídia brasileira ocupou-se de notícias sobre uma chimpanzé, de nome Suíça, que foi mantida durante muitos anos em cativeiro, no Zoológico de Salvador (BA). Gente sensível tentou um *habeas corpus*, mas ela acabou morrendo, só e em depressão. Esse episódio, como tantos outros similares, arrasta-nos a uma profunda reflexão. (Pág. 5)

RF

Células-tronco e embriões congelados

Décio Iandoli Jr. - Pág. 4

Receitas de equilíbrio Acidentes no lar (II)

Walther Graciano Júnior - Pág. 5

Papo cabeça Saúde é o que interessa

Pág. 6

Cantinho do Evangelizador O bom evangelizador infanto-juvenil

Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier Respingos de luz

Richard Simonetti - Pág. 7

Viver Jesus

W.A. Cuin - Pág. 7

O poder do espírito

Fernando Ós - Pág. 7

Parto humanizado

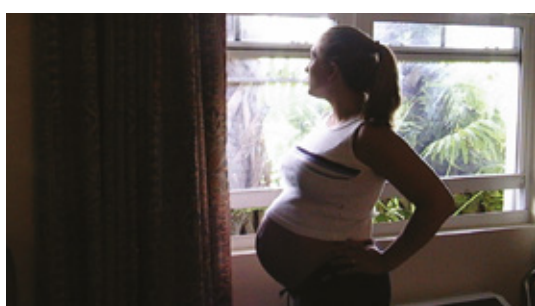
A ginecologista e obstetra Maria das Dores Sousa Nunes, 40, especialista em Adolescência pela Universidade Federal da Bahia, trabalha há dez anos na Maternidade Wall Ferraz, no município de Teresina (PI), e há um ano e quatro meses está na sua direção, realizando, junto com alguns colegas, um trabalho mais humano com gestantes e bebês. (Pág. 4)



Cláudia Santos

Cuidados antes de engravidar

Durante a gravidez, o corpo da mulher sofre inúmeras modificações. Tendo que trabalhar mais do que o habitual, alguns órgãos, que antes desempenhavam aparentemente bem as suas funções, passam a apresentar sinais de “cansaço”. Com isso, a gestante muitas vezes apresenta alguns problemas de saúde que, devido ao número



RF

limitado de medicamentos que podemos usar durante a gravidez, são mais difíceis de ser controlados. Quando a fecundação ocorre sob essas condições, são maiores os riscos, tanto para a mãe quanto para o feto. É por isso que uma importante recomendação para quem pretende engravidar é procurar saber como anda sua saúde. (Pág. 6)

editorial

As novelas, o Censo e a transição

A boa audiência da novela *Alma Gêmea* inspirou, aos programadores da Rede Globo, a repetição de outro grande sucesso – *A Viagem*; ambas com forte temática espírita, o que não deixa dúvida quanto às preferências do grande público. *Sobrevivência da alma, reencarnação, mediunidade, caridade*, são temas discutidos, hoje, amplamente, e cada vez mais assimilados, por milhões de pessoas dos mais diversos credos religiosos.

Como o interesse dos departamentos comerciais das emissoras coincide com o que atrai as grandes massas, vemos nossa principal rede de tevê empolgada com a veiculação de temas espirituais, o que não deixa de ser um fenôme-

no característico do período de transição em que vivemos. Aliás, um período bem longo, deflagrado no século XIX, com o advento do Espiritismo, há cerca de 150 anos, e que se estende aos nossos dias.

Estamos em plena fase de transição para um mundo melhor, e o Espiritismo vem contribuindo, em muito, para a grande mudança. Estamos atentos, porém, à ponderação de Allan Kardec: “O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade”. E nem poderia ser diferente, afinal, somos milhões de milhões em face aos mais de 6 bilhões de encarnados.

Por méritos evolutivos, atingimos a maturidade, a fase adulta; temos novas e mais elevadas aspirações; buscamos horizontes menos limitados. Crescemos, enfim, moralmente.

Mas, nessa fase, é também imperioso reconhecer, com Kardec, que, “pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange”, o Espiritismo está mais apto, do que qualquer outra Doutrina, a auxiliar nesse movimento de regeneração.

E isso fica claro na temática espírita das novelas. Por meses seguidos, diante da lógica dos seus princípios, milhões de pessoas têm a fé

revigorada, sentem-se mais próximas da unidade de crença – ponto de apoio da fraternidade legítima.

Não devemos, pois, nos preocupar com o Censo ou a contabilização oficial do número de adeptos da Doutrina Espírita. Na verdade, isso é irrelevante, diante dos muitos milhões que se postam diante da telinha, para discutir os seus princípios básicos, tocados por sua lógica, consolados em seus infortúnios. Afinal, é a Doutrina cumprindo a sua nobre missão, a de unir todas as criaturas pelos laços da fraternidade universal.

internet

Centro Espírita Allan Kardec



www.ceallankardec.org.br

O site pertence ao grupo espírita localizado no Rio de Janeiro e fundado em 1962. Em seu conteúdo encontra-se um grande número de palestras e estudos, mas a grande inovação ocorre por conta do banco de dados com endereços de centros espíritas no mundo inteiro. Ao clicar em “procurando endereço de casa espírita?”, o usuário poderá localizar o grupo que procura, através de menu contendo países, estados, cidades e bairros. Para os grupos não cadastrados, há a possibilidade de fazê-lo on-line. Confira!

AME-MG realiza primeiro congresso

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, que em 18 de abril completa 20 anos, realiza, de 21 a 23 de abril, na própria entidade, seu primeiro congresso. O tema do evento será Endemias e Epidemias do Século XXI sob a ótica da Medicina e Espiritualidade.

Como expositores estarão presentes Décio Iandoli Jr. (SP), médico-cirurgião e professor da Universidade Santa Cecília, em Santos (SP); Divaldo Pereira Franco (BA), médium e orador espírita; Honório Onofre de Abreu (MG), presidente da União Espírita Mineira (MG); José Roberto Pereira Santos (ES), médico intensivista e secretário da AME-Brasil; Marlene Nobre (SP), médica ginecologista e presidente das AMEs Brasil e Internacional; Roberto Carlos Duarte (MG), médico oncologista e clínico; e Roberta Romanelli (MG), médica pediatra e infectologista do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte.

Os painéis abordarão temas como Aids e a Visão Médico-Espírita; Doenças Cardiovasculares e a Abordagem Médico-Espírita; Um Estudo da

Terapêutica Espírita; Câncer: trilha da Saúde; Doenças Psiquiátricas na Visão Espírita; Bioética, Genética e Vida; Juventude, Drogas, Violência e Espiritualidade; Provas Científicas da Imortalidade da Alma; Gravidez na Adolescência e Assistência Materno-Fraternal; Hospital Espírita para o Século XXI; e Evangelho e Saúde.

A organização está estruturando um minicurso sobre o tema As Múltiplas Faces da Depressão, para profissionais e estudantes da área da Saúde (nível 3º grau). As inscrições são gratuitas e devem ser feitas na manhã do primeiro dia do evento. As vagas são limitadas e serão preenchidas conforme a ordem de chegada. Serão fornecidos certificados.

As atividades acontecerão dias 21 e 22, das 8h às 18h, e dia 23, das 8h às 13h. O endereço da AME-MG é rua João Pinheiro, 161, Centro, Belo Horizonte (MG). Outras informações pelo e-mail amemg@uai.com.br ou telefones (31) 3371-5293 e 3332-5293.

biblioteca do leitor

Anuário Histórico Espírita 2006

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), em co-edição com a Editora EME, acaba de lançar o *Anuário Histórico Espírita 2006*, organizado pelo pesquisador e escritor Eduardo Carvalho Monteiro, que desencarnou recentemente, e Leandro Borba.

Bem elaborado e rico em fatos históricos, o trabalho faz uma ligação entre os primórdios do Espiritismo e os acontecimentos marcantes que estabeleceram e sustentam o Movimento Espírita no Brasil, repleto de cultura espírita e ilustrações valiosas, que enriquecem qualquer biblioteca.

Mais de duas dezenas de articulistas, de renome no Movimento Espírita, apresentaram fatos inéditos e comentários interessantes e oportunos sobre Allan Kardec, Alexandre Delanne, Léon Denis, Lesage – o médium pintor –, Eurípedes Barsanulfo, Deolindo Amorim, Clóvis Ramos, L. Palhano Jr., Spartaco Ghilardi, Aureliano Alves Neto, dentre muitos outros.

O livro, de 215 páginas, custa R\$ 22,00 e pode ser adquirido no CCDPE, na alameda dos Guaiases, 16, Planalto Paulista, São Paulo (SP), CEP 04079-010, pelo e-mail: ccdpe@uol.com.br ou telefone (11) 3744-8544, com Paula Macedo.

A lagartixa boazinha que não quer ficar sozinha é o título do livro de Elsa Rossi, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Coordenadoria Europa do Conselho Espírita Internacional (CEI), que tem como fundo moral estimular a criança a viver em sociedade e não se isolar, enfocando as que, por

algum motivo, não valorizam e não sabem viver com amiguinhos e irmãos, preferindo a solidão.

A obra recém-publicada pelo professor César Reis, representante do Lar Fabiano de Cristo (RJ) na Unesco, surgiu, segundo Elsa, dentro de casa. “Quando meus filhos eram pequenos, eu escrevia histórias infantis, desenhava e coloria com eles os personagens dos livrinhos. Isso ajudava na educação deles”, relata. “A inspiração vinha quando me deparava com situações de cada dia, junto às crianças”, completa.

Cada página do livro, que nasceu de uma dessas histórias, é uma obra de arte. A riqueza dos detalhes em cada página, que tem belos desenhos criados pela ilustradora Rose Costa, leva a imaginação da criança a absorver o bom, o belo e o útil. A diagramação e a capa foram criadas por Stella Maris Martins, de Curitiba (PR), já conhecida do público por criar capas para os livros traduzidos e publicados pelo *Spiritist Group of Brighton*, da Inglaterra.

Ao adquirir o livro, ajuda-se na educação moral da criança, mas também o Lar Fabiano de Cristo, reconhecido como órgão de educação básica da Unesco, pelo Serviço de Benemerência que presta à população brasileira e de alguns países.

O livro já está à venda no Lar Fabiano de Cristo, na rua dos Inválidos, 34, Centro, Rio de Janeiro (RJ). Ele pode ser comprado também pela internet, na loja virtual do Clube de Arte do Lar Fabiano de Cristo: www.clubedearte.org.br



Curtas

Atualização em TRVPeres

Acontece, em 2 e 3 de junho, das 9h às 19h, no Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Reestruturativa Vivencial Peres (INPTVP), módulo de atualização em TRVPeres. Ele é dirigido a todos que concluíram o Curso de Formação e Especialização em TRVPeres, há mais de um ano. As inscrições, limitadas, custam R\$ 350,00 e podem ser feitas com Regina, Nilzete ou Alexandre, pelos telefones (11) 3288-6523 e 3284-8929. O endereço do INPTVP é rua Maestro Cardim, 887, Paraíso, São Paulo (SP).

Reunião ordinária

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) receberá, neste ano, a Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional (CFN)/FEB, que realizará a sua reunião ordinária de 2006, de 28 a 30 de abril. Ela acontecerá na Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso, em São Caetano do Sul (SP), à alameda Cassaquera, nº 227, Bairro Barcelona, com a colaboração da USE Regional do Grande ABC. Estarão presentes as delegações das Federações da Região Sul do Brasil, o Conselho de Unificação do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro e a USE de São Paulo, entidade federativa, coordenadora e representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Seminários pela vida

A USE Regional Araçatuba e a USE Intermunicipal Penápolis promoveram, em fevereiro, seminários sobre o aborto, sob as visões jurídico-espírita e médico-espírita. O principal objetivo foi levar esclarecimentos ao público sobre o projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados e que pretende descriminalizá-lo. O ciclo de seminários será repetido nas outras sedes de USEs Intermunicipais da região: Araçatuba, Auriflama, Birigui e Guararapes. O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida, deputado federal Luiz Bassuma (PT/BA), tem apoiado iniciativas como essas, por ajudarem na conscientização do povo brasileiro sobre a importância de não se permitir que o aborto seja legalizado, pressionando-se o Congresso Nacional.

A USE Regional do Grande ABC promove, em 25 de março, das 9h às 17h, na Universidade IMES – Campus II (rua Santo Antonio, 50, Centro, São Caetano do Sul – SP), Encontro de Coordenadores e Dirigentes de Mocidades Espíritas. Informações pelo e-mail useregionalabc@osite.com.br

Psicologia Transpessoal

A Universidade de Santo Amaro dá início, em março deste ano, com término em março de 2008, à Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia Transpessoal. O curso tem por finalidade a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais de diferentes áreas – saúde, educação, organização, teologia e outras – para que atuem de acordo com a perspectiva do paradigma transpessoal que une os aspectos psicológicos e espirituais da experiência humana. Informações pelo telefone (21) 2568-7125 ou e-mail contato@henriquefernandes.com.br ou site www.unisa.br/pos

Pedagogia Espírita na Uniespírito

A Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE) está iniciando a primeira turma de Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia Espírita, sob coordenação da professora Dora Incontri, na Uniespírito. Dora é a presidente da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, entidade responsável pelo conteúdo do curso e orientação dos professores. Para a realização do projeto, foi feito um convênio entre Uniespírito, que fornecerá a infra-estrutura física, sob coordenação do dr. Sérgio Felipe de Oliveira, e Faculdades Integradas Espírita de Curitiba (Unibem), que dará a certificação do curso, sob direção do professor Otávio Melchhiades Ulysséa. Inscrições e informações pelos telefones (11) 3262-2982 e 3277-9549, e-mail faleconosco@uniespírito.com.br ou site www.uniespírito.com.br

Desencarne

Desencarnou, em 17 de fevereiro, o conhecido orador, escritor e médium espírita Altivo Carissimi Pamphiro. Um dos fundadores do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro (RJ), ele foi seu presidente desde a sua fundação, em 1961.

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	criação - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	REVISÃO Sidônio de Matos	

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br

Encontro de Mocidades

Fenômenos mediúnicos reinaram em *Alma Gêmea*

CLÁUDIA SANTOS

Com recordes de audiência dignos do horário nobre, *Alma Gêmea* terminou, em 10 de março, não só levando a discussão sobre o tema que deu título à novela – tratado na última edição –, mas também, ao público geral, sobre fenômenos espíritas como um todo.

A novela contou a história de Luna (Liliana Castro), casada com Rafael (Eduardo Moscovis) na década de 20, que morreu ao ser atingida por um tiro em um assalto, no dia em que fez sua primeira apresentação como bailarina principal do Teatro Municipal de São Paulo. Serena (Priscila Fantin) nasceu no mesmo instante, e anos mais tarde seus caminhos se cruzaram, tendo Rafael a reconhecido como a reencarnação de sua primeira mulher.

Para falar sobre isso, assim como o aparecimento de Luna para Serena, fatos que trouxeram várias discussões sobre a possibilidade de isso ocorrer, a *Folha Espírita* ouviu a psicóloga do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) Juliane Prieto Peres, também professora do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e pesquisadora associada no Hospital



Juliane: “união do espírito se dá na concepção”

Vozes e visões envolveram personagens



Considerada louca, na verdade a personagem Alexandra (Nívea Stalman) é médium

Em *Alma Gêmea*, Alexandra (Nívea Stalman) ouvia vozes de quem já havia morrido, Cristina (Flávia Alessandra) via, com certa frequência, o já falecido Guto (Alexandre Barillari), e Serena (Priscila Fantin) era extremamente sensível quando o assunto era outras vidas. Apesar de se apresentarem de formas diferentes, todos se depararam com manifestações de mediunidade. “Médium é todo aquele que sente, em um grau qualquer, a influência dos espíritos”, apontou Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, em entrevista à *Revista*, seção criada no site da novela para abordar temas nela apresentados.

Conforme informou, pode-se classificar a mediunidade em dois grandes blocos: a de efeitos físicos e a de efeitos inteligentes. “No caso das personagens da novela, era a mediunidade de efeitos inteligentes que se manifestava. É aquela mediunidade que interfere no mundo mental do médium”, explicou.

Abaixo, reproduzimos os principais pontos tratados na entrevista, intitulada *Comunicação com os espíritos*, e que foram levados ao ar no site da Globo, assim como outros abordados pelos leitores da *Folha Espírita*:

Mediunidade de efeitos inteligentes

Nesse tipo de mediunidade, a pessoa pode:
Enxergar os mortos = vidência ou clarividência;
Ouvir-los = audiência;
Escrever o que eles ditam = psicografia;
Pintar sob a influência deles = psicopictorial;
Falar sob o comando deles = psicofonia;
Descrever pessoas mortas pelo simples toque de objetos que foram deles = psicometria.

Mediunidade de efeitos físicos

No caso desse tipo de mediunidade, os fenômenos são como o de *poltergeist*, já bastante explorados no cinema. Steven Spielberg, por exemplo, tem vários filmes com esse nome. Há ainda *O Exorcista*, de William Friedkin. São colchões que se levantam sozinhos, armários que se deslocam, fogo

inexplicável nos móveis, transporte de objetos e pessoas, materializações de espíritos, etc. Entram aqui também os fenômenos de cura, como as chamadas cirurgias espirituais.

Loucura X mediunidade

Assim como aconteceu com Alexandra (Nívea Stalman), que foi dada como louca por afirmar que ouvia vozes, é comum esse tipo de confusão entre o que é mediunidade e o que é alucinação. Temos de fazer a distinção entre doença mental e mediunidade. Às vezes, os sintomas são iguais, mas a duração é diferente. No caso da mediunidade, os sintomas surgem por um período devido à influência de espíritos.

Como saber se sou médium?

São variáveis os sintomas e sinais da mediunidade: choro sem motivo, desmaios, perturbações mentais passageiras, visões e vozes inexplicáveis, inquietude, tristeza, falta de ar, sensação de sufocação, ansiedade, dores pelo corpo sem explicação médica, etc. Os médiuns não sentem todos os sintomas listados, apenas um ou vários deles. Tudo vai depender do tipo de mediunidade que vão desenvolver.

Visão de espíritos inferiores

Na novela, vê-se também a ação do espírito que assassinou a personagem Luna (Liliana Castro) e que foi morto pelas próprias pessoas que o aliciaram ao crime. Segundo relatos, ele passou a assombrar a existência dos verdadeiros culpados depois que faleceu. Inclusive a médium sentia a presença dele. Vimos que ele habita uma região muito inferior no mundo espiritual, sem luz, fruto da ação errônea e maléfica que viveu aqui na Terra. A orientação dele, quando incorporado na médium, abre-lhe caminho de luz em meio às trevas. A mediunidade tem essa finalidade benéfica, quando empregada com desinteresse e vontade sincera de ajudar, auxilia muitíssimo os espíritos sofrendores a abandonarem o mal e a seguirem o caminho da caridade e do amor.

Israelita Albert Einstein, em São Paulo (SP), entre outros. Confira, abaixo, os principais pontos tratados:

Folha Espírita – É possível acontecer uma reencarnação logo após a morte, como ocorreu em *Alma Gêmea*?

Juliane Prieto Peres – De acordo com a Doutrina Espírita, a reencarnação não pode acontecer da forma apresentada, sem haver um tempo de vida espiritual e o tempo da gestação. A ligação do espírito com a matéria acontece na concepção e não no parto, como no roteiro da novela.

FE – Como poderia ser explicado o aparecimento de Luna para Serena e o diálogo entre elas, se eram um único e mesmo espírito? Seria uma abordagem com sentido figurado, já que o autor teria dificuldade de mostrar na TV as memórias de vidas passadas?

Juliane – A Doutrina nos aponta que não é possível um espírito comunicar-se com seu próprio espírito. Luna e Serena eram o mesmo espírito. A personagem Serena poderia até ter lembranças espontâneas de outra vida, mas não da forma como foi apresentada na novela, em que recebeu orientações de seu próprio espírito.

FE – É mais fácil lembrar quando o espaço entre as encarnações é menor?

Juliane – O tempo entre uma encarnação e outra não está necessariamente relacionado à lembrança de vidas passadas. A memória tem relação com a influência que determinada vida teve na criação do estado atual do indivíduo.

FE – Quando a Terapia de Vivências Passadas (TVP) deve ser utilizada?

Juliane – A psicoterapia que utiliza a regressão de memória como método não deve ser utilizada para fins de curiosidade. Só deve ser utilizada quando essa compreensão for um instrumento na modificação dos pensamentos, emoções e comportamentos que geram um problema atual. O profissional especializado deve avaliar se essa é a melhor abordagem para cada caso, pois há indicações e contra-indicações, e envolve um processo psicoterápico. A regressão de memória para fins terapêuticos vem sendo utilizada para detectar no paciente os fatos traumáticos do passado, que estão desencadeando ou potencializando diferentes tipos de transtornos, entre os quais: psíquicos, somatoformes e dificuldades de relacionamento interpessoal. Ela tem como objetivo a remoção de sintomas provenientes de fatos traumáticos reprimidos no inconsciente e não acessíveis à consciência. Esses fatos traumáticos são relembrados, reconstituídos e vivenciados, emergindo à consciência do paciente por meio da regressão. Essa experiência vivencial é liberadora de conteúdos emocionais, que são por ele elaborados. O paciente se propõe a um processo de autotransformação, através de redições saudáveis. A prática concreta dessas redições proporciona a mudança de padrões de comportamentos disfuncionais, a remissão total ou parcial dos sintomas e, sob a orientação do terapeuta, a reorganização de seu estado psíquico.



Priscila Fantin interpreta Serena

FE – Há riscos no uso da psicoterapia por regressão de memória?

Juliane – A psicoterapia por regressão de memória, quando utilizada indevidamente, tem riscos e pode causar sérios danos ao paciente, agravando processos patológicos já existentes ou desencadeando outros. Por isso, há necessidade de que os profissionais que trabalham nessa área estejam muito bem preparados.

“É bom saber que a vida pode ser melhor e que todo mundo pode evoluir”

Ele conquistou praticamente 70% da audiência do horário com a novela Alma Gêmea. Os temas dos quais tratou – a maioria ligada à espiritualidade – conquistaram o público, e ele próprio admite que esse toque que deu a sua trama foi um dos ingredientes que mais contribuíram para que arrebatesse tantos espectadores. Em entrevista à Folha Espírita, Walcy Carrasco, Rosa Cruz há mais de 25 anos, fala um pouco mais sobre o sucesso da novela.

Folha Espírita – Walcy, a que você atribui o enorme sucesso de *Alma Gêmea*?

Walcy Carrasco – Acredito que o tema da reencarnação foi muito importante. Cada vez mais os seres humanos se preocupam com a espiritualidade e isso é muito positivo.

FE – Você esperava que a novela tivesse índices de audiência de horário nobre?

Carrasco – Bem, quando eu vou escrever uma novela procuro eliminar as expectativas e

escrever de acordo com a minha emoção. Mas fiquei muito feliz com o resultado. Foi realmente uma surpresa.

FE – Com quais temas você acha que mais o público se identificou?

Carrasco – Acho que o tema da reencarnação e da espiritualidade foram muito importantes. A personagem Alexandra (Nívea Stalman), que é considerada louca, mas na verdade é médium, também teve muito impacto. Acredito que o tratamento ético de toda a novela também foi muito importante. Muitas vezes falei da Bíblia, dos bons sentimentos e do “amar ao próximo como a si mesmo”. E o público gostou de ouvir. Isso porque, em um mundo tão difícil, é bom saber que a vida pode ser melhor e que todo mundo pode evoluir.



Divulgação

Gestantes preparadas espiritualmente para o parto

CLÁUDIA SANTOS

A ginecologista e obstetra Maria das Dores Sousa Nunes, 40, especialista em Adolescência pela Universidade Federal da Bahia, trabalha há dez anos na Maternidade Wall Ferraz, no município de Teresina (PI), e há um ano e quatro meses está na sua direção, realizando, junto com alguns colegas, um trabalho mais humano com gestantes e bebês. Abaixo, a médica, membro da Associação Médico-Espírita do Piauí, fala sobre a importância desse trabalho, apresentado, em 2005, no V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp).

Folha Espírita – Qual a experiência que você tem vivenciado em Teresina?

Maria das Dores Sousa Nunes – A maternidade na qual trabalho e há um ano e quatro meses dirijo, Wall Ferraz, vem, há alguns anos, passando por um processo de humanização do atendimento às gestantes e ao recém-nascido. Dentro dessa ótica, recebeu o título de amiga da criança, e agora será implantado o Maternidade Segura, programa de ações que se desenvolvem e se padronizam em um local com o objetivo de diminuir as taxas de morbimortalidade materna. Tudo com apoio dos governos federal e municipal. Contamos com a presença de uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogo)

interessada em um atendimento que vislumbra a paciente como um ser energético e espiritual que transcende a matéria física, unindo forças para um objetivo comum. A idéia do curso gestante-acompanhante (uma oficina onde gestante e acompanhante, parceiro ou outro escolhido por ela, aprendem o que é estar grávida, o que é parir e o que é puerpério) surgiu para aconselhar as usuárias dessa maternidade e, assim, beneficiá-las no processo pré-natal e nascimento.

FE – Como é tratar uma paciente como um ser energético e espiritual que transcende a matéria física em um hospital público?

Maria das Dores – É percebê-la e compreender que seu corpo é energizado e motivado pela força do seu espírito e que a saúde ou a doença são expressão da condição mental.

FE – De quem foi a iniciativa?

Maria das Dores – A iniciativa de humanização é do Ministério da Saúde, mas, como já existia uma equipe já sensibilizada e com uma visão espiritualizada, estendemos a esse patamar.

FE – Como a direção do hospital vê esse trabalho?

Maria das Dores – Como disse, faço parte da direção da maternidade, porém há um reconhecimento geral das atitudes tomadas nessa maternidade.

FE – E como as mães vêem esse diferencial



Cláudia Santos

espiritual? Elas o percebem?

Maria das Dores – Elas percebem esse diferencial como qualidade de atendimento e muito se afeiçoam à equipe.

FE – Vocês estão realizando alguma pesquisa? Qual o objetivo da ação?

Maria das Dores – Não, não se trata de uma pesquisa, mas de uma filosofia de trabalho e vida. O objetivo dessa ação dentro dessa instituição é oferecer um atendimento humanizado, em que a gestante se sinta valorizada, acolhida e possa ser despertada para a realidade do ser espiritual que é, buscando equilíbrio e saúde e permitindo a chegada do seu filho num ambiente de harmonia e tranquilidade.

FE – O que uma ação como essa afeta a vida da gestante? E a do bebê?

Maria das Dores – A gestação é um momento especial de amor, acolhida e aceitação de uma nova vida. Preparar-se para a chegada de um novo ser entendendo as modificações pela qual passa o seu corpo, preparando-o para o momento do parto, é uma forma de realização pessoal. O recém-nascido recebido num ambiente harmônico e conduzido pelos pais com amor e carinho terá as melhores condições e oportunidades de um desenvolvimento físico e espiritual.

Células-tronco e embriões congelados

DÉCIO IANDOLI JR.

A questão 353 de *O Livro dos Espíritos* afirma que a encarnação só se completa após o nascimento, e a 344, que o espírito se liga ao novo corpo desde a concepção. Em *Missionários da Luz* (cap. XIII), Alexandre ensina que a encarnação só se completa por volta dos sete anos, mas começa na concepção, quando se inicia o *continuum*¹, com a construção do corpo físico, comandado pelo modelo organizador biológico (perispírito). Sem este, não há diferenciação celular e organização espacial do novo organismo.

Por seu alto grau de vitalidade, a maquinaria celular embrionária tem certo automatismo. Este, aliado ao alto poder mental da mãe, garante o desenvolvimento do embrião antes da diferenciação celular começar, mesmo na ausência de um espírito reencarnante. Sendo assim, é teoricamente viável aceitar que muitos embriões concebidos *in vitro* não tenham espíritos, porém, é impossível aceitar que, nesse tipo de fertilização, **nunca** haverá ligação de espíritos. Classificar **todos** os embriões concebidos *in vitro* como montículos de células sem vida não é apenas uma suposição, mas também uma improbabilidade.

A ciência ainda não nos dá certeza de que um embrião tenha ou não espírito ligado. Talvez venhamos a tê-la, através da reprogramação epigênica, relatada no trabalho do dr. Eggen², que pode significar a percepção biológica da reencarnação³, ou pela identificação de campos biomagnéticos com aparelhos como o TEM, idealizado pelo dr. Hernani Guimarães Andrade⁴. Até lá, devemos tratar todos da mesma forma, pois o benefício da dúvida deve estar em favor da vida.

Como a maioria dos embriologistas, *Keith L. Moore* afirma, em *Embriologia Clínica*, que o zigoto é o início de um ser humano. Não cabe aqui nenhuma “flexibilização” do conceito, em nome de interesses outros que não os da dignidade humana.

Ao contrário do que se pensava, as células-tronco adultas (CTA) têm enorme versatilidade, pois já se pode produzir até células embrionárias a partir delas⁵, além do que são mais “dóceis”, prestan-

do-se a culturas em laboratório. Até o momento, todos os resultados positivos foram obtidos com elas, porque são retiradas do próprio paciente, reduzindo-se a praticamente zero a rejeição. Já as células-tronco embrionárias (CTE) não têm sido úteis devido à enorme dificuldade em se obter, com elas, culturas estáveis. A revista *The Lancet*, de julho de 2004, traz um artigo de *Allegrucci e col.*, afirmando que as CT de embriões congelados não se prestam às pesquisas em terapia, daí a fixação dos especialistas na clonagem humana como única alternativa para a obtenção de CTE com fins terapêuticos.

Recentemente, o dr. Woo-Suk Hwang anunciou, pela primeira vez, a conquista de cultura de CTE a partir de clones humanos, mas a revista *Science*, na qual o artigo tinha sido publicado, descobriu tratar-se de fraude, e retratou-se. Ainda que não fosse fraude, o número de células anunciadas no trabalho coreano, cerca de 150 por linhagem, seria inútil em terapia. Os tratamentos mais promissores com CTA utilizam cerca de 40 bilhões de células⁶.

Na votação da Lei de Biossegurança, a opinião pública não foi devidamente esclarecida. Vimos portadores de deficiência física chorando, emocionados, com sua aprovação, o que demonstra o quanto foram iludidos. Trabalhar pelo progresso e desenvolvimento da ciência é uma obrigação, mas deve-se ter muito cuidado para não gerar falsas expectativas, manipulando de maneira desonesta a esperança das pessoas.

Os embriões congelados que estão sendo destinados às pesquisas foram produzidos com fins reprodutivos. Tinham, pois, a intenção de nascer, podendo ter espíritos ligados. É nosso dever alertar para essa distorção, porque o embrião “coisificado”, não considerado como organismo

humano vivo, torna lícito o aborto. Se o embrião congelado não é vida, por que o embrião no útero seria? Alguns já defendem a interrupção da gestação de fetos portadores de anomalias, desde anencefalia até a Síndrome de Down. Onde vamos parar? Qual é o limite ético que se estabelecerá?

Seria muito mais lógico, antes de se descartar os embriões congelados, discutir a regulamentação de sua produção para fins reprodutivos. Se o embrião é considerado, pela ciência, organismo humano vivo, por que, principalmente nós, espíritas, não o respeitamos como tal?

Compreendo a preocupação legítima de alguns irmãos de Doutrina que temem assumir posições que possam obstruir a evolução da ciência. Creio, porém, não ser recomendável abandonarmos preceitos básicos, tentando “adaptá-los” para estarem “de acordo” com o modo de pensar dos cientistas materialistas.

Quando nós, médicos espíritas, rechaçamos a utilização de células embrionárias, o fazemos também baseados na ciência e não deixamos de lado os princípios da Doutrina. Alguns confrades argumentam que não precisamos nos preocupar com os embriões, pois a Espiritualidade Superior não permitiria que um espírito fosse prejudicado, designando-o a um embrião que não seria implantado no útero. Esquecem-se de que existem renascimentos não programados, uniões que obedecem tão somente à lei da atração entre os seres, exercida de forma irresistível, segundo Kardec. A nosso ver, as leis de Deus seriam muito pobres se dependessem do controle fortuito dos Seus filhos.

Reafirmamos o nosso entusiasmo pelo progresso da ciência, porém estamos atentos à responsabilidade de nossas escolhas. No caso das pesquisas de embriões, não queremos ser responsáveis por uma

nova modalidade de crime – o “aborto de profeta” –, verdadeiro genocídio, que eliminará milhões. Como disse Madre Tereza: “*Um país que aceita o aborto não está a ensinar os seus cidadãos a amar, mas a usar a violência para obter o que querem. É por isso que o maior destruidor do amor e da paz é o aborto.*”

NOTAS

1 Para os embriologistas Moore e Persaud, na página 2 do livro *Embriologia Humana*, “O desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando um ovócito é fertilizado por um espermatozoide”.

2 EGGAN, K., RIDEOUT III, W.M., JAE-NISCH, R. Nuclear cloning and epigenetic reprogramming of the genome. *Science*, v. 293, p. 1093-98, aug./2001

3 Esta argumentação está no capítulo III do livro *A reencarnação como lei biológica*.

4 No livro *Espírito, perispírito e alma* encontramos o embasamento teórico deste postulado.

5 Trabalho realizado pelo dr. Rudolf Jaenisch, do Instituto Whitehead, nos EUA, pesquisador do mesmo grupo do Dr. Kevin Eggen, já citado anteriormente. Revista *Cell* de maio de 2005.

6 Segundo trabalhos já publicados por Dohmman, do Rio de Janeiro, e Ribeiro dos Santos, da Bahia.

Décio Iandoli é vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (SP)

Correção

Na matéria *Abordagem moral e espiritual da depressão*, publicada na edição de fevereiro, a **Folha Espírita** informou que, segundo o presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, Jaider Rodrigues de Paulo, “a genética na depressão não é consequência, com efeito, é causa”. O psiquiatra enviou e-mail à redação esclarecendo que, na verdade, “a genética na depressão é efeito, consequentemente não é causa”.



Temos esse direito?

IRVÊNIA PRADA

Recentemente, a mídia brasileira ocupou-se de notícias sobre uma chimpanzé, de nome Suíça, que foi mantida durante muitos anos em cativeiro, no Zoológico de Salvador (BA). Gente sensível tentou um *habeas corpus*, mas ela acabou morrendo, só e em depressão. Esse episódio, como tantos outros similares, arrasta-nos a uma profunda reflexão! Quantos outros macacos tripularam naves espaciais, foram submetidos a testes automobilísticos de impacto, foram inoculados com HIV ou tiveram seu cérebro exposto e irreversivelmente danificado em experimentos macabros!

Temos o direito de dispor da vida e do bem-estar dos animais? Podemos subjugar-los ao preço de sua dor e de seu sofrimento, sem arcar com a responsabilidade de nossos atos? Conhecimentos trazidos pela ciência acadêmica, e também encontrados na literatura espírita, sustentam essa análise.

A ciência inclui os chimpanzés no grupo dos hominóides, os primatas mais próximos do ser humano, em termos evolutivos, e considera que somos, os hominóides e nós, galhos diferentes de uma mesma árvore. Portanto, temos muito em comum. É o que já encontramos em *A Gênese* (1868), de Allan Kardec, cap. XI, 15 - Hipótese sobre a Origem do Corpo Humano: “Corpos de macacos teriam sido muito adequados a servir de vestimentas aos primeiros espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar-se na Terra...” No item 16, o conceito prossegue: “Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens que apareceram sobre a Terra pouco diferissem do macaco em sua forma exterior e, sem dúvida,

também quanto à sua inteligência.”

Em *O Livro dos Espíritos*, de Kardec, item 849, encontramos ratificada essa possibilidade: “Qual é, no homem em estado selvagem (no meu entendimento, Kardec refere-se ao homem primitivo), a faculdade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?” A resposta é incisiva: “O instinto...”

Na área da Genética, estudos recentes (Chuecco, F. - *Quase Humanos?* Revista Newton - Tecnologia, Ciência e Vida - 2003) evidenciam que a diferença entre o nosso genoma e o do chimpanzé é de menos de 1%. Interessante é observar que Emmanuel, mais de 60 anos antes, no prefácio de *Os Mensageiros* (1944), de André Luiz, ao anunciar modificações evolutivas dos seres humanos, em relação aos chimpanzés, assevera: “A lei de herança continua com ligeiras modificações.”

A inteligência dos chimpanzés e outros atributos de sua mente foram evidenciados no trabalho do biólogo americano Roger Fouts (*O Parente Mais Próximo*, 1998). Com Fouts, eles aprenderam a se

comunicar com a linguagem gestual, composta por mais de 150 sinais e utilizada por deficientes auditivos.

Não é nova a constatação científica de que os chimpanzés têm capacidade de autoconsciência (Gallup, Science, nº 167, 1970). O autor dessa pesquisa comenta que “sem uma identidade própria, seria impossível a alguém reconhecer-se” (no espelho). Mais antiga ainda é a assertiva de Emmanuel, em *Alvorada do Reino*, a respeito do assunto: “No reino animal, a consciência, à feição de crisálida, movimentar-se em todos os tons do instinto, no reino da inteligência, objetivando a conquista da razão, pelo discernimento.”

Há quase três décadas, o astrônomo e biólogo Carl Sagan já exarava, em *Os Dragões do Éden*: “Se os chimpanzés têm consciência, se têm capacidade de abstração, não devem eles ter acesso àquilo que se convencionou chamar até agora de direitos humanos? Que inteligência terão de atingir até que seu assassinio seja considerado crime?”

Ainda não bastaram, para a humanidade, todas as provas racionais de que eles são nossos “parentes”, têm inteligência, são seres sencientes! Para Carlos Brandt (*A Superstição Médica*, Ed. Natura, Lisboa, Portugal, 1949), “o processo evolutivo do homem anda atrasado porque não há luz em seu cérebro nem

música em seu coração que lhe permita seguir um facho luminoso chamado compaixão”.

De fato! Será necessário adquirirmos a sensibilidade de um José do Patrocínio (1854 - 1905), nosso respeitável abolicionista, articulista do jornal *A Notícia*, no Rio de Janeiro: “Eu tenho pelos animais um respeito egípcio. Penso que eles têm alma. Ainda que rudimentar, e que eles sofrem conscientemente as revoltas da injustiça humana...”

Então, teremos condições de absorver a recomendação do mentor Alexandre, em *Missionários da Luz*: “A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo... Sem amor para com os inferiores não podemos aguardar a proteção dos superiores.”

Somente assim, irá nos sensibilizar a figura do meigo Francisco de Assis e o exemplo de Jesus, nascido em um estábulo, cercado de animais, e alcançará definitivamente o nosso coração.

Irvênia Prada é médica veterinária pela Universidade de São Paulo e professora titular em Neuroanatomia na Faculdade de Medicina Veterinária da USP



receitas de equilíbrio

Acidentes no lar (II)

Se o lar apresenta perigo para as crianças, como relatado na edição anterior, o mesmo ocorre com os idosos. Cerca de 75% dos acidentes na melhor idade, acontecem dentro da própria casa, são freqüentes e tendem a ter conseqüências sérias.

Diminuição da visão, maior tendência a síncope (sensação de forte tontura seguida de rápida perda de consciência) e reações a medicamentos de toda ordem unidas ao descuido com a própria organização da casa são as principais causas dos acidentes que culminam em quedas e queimaduras.

Estatísticas mostram que, nas cidades grandes, durante o período de um ano, um a cada três idosos sofre, pelo menos, uma queda. Entre esses, 10% falecem em sua decorrência e 30% carregam, como conseqüências, lesões graves. As mais freqüentes são as fraturas de membros (colo de fêmur, por exemplo), da pele e dos músculos.

Seguindo as quedas, as queimaduras se apresentam como acidentes muito comuns. A grande maioria ocorre em casa e, em geral, é devida a fogo e líquidos aquecidos. No caso do idoso, a resposta à queimadura é sempre preocupante, devido à diminuição da capacidade de regeneração cutânea. Com a pele fragilizada, outras doenças aparecerão.

Além dos problemas físicos, o idoso que sofre acidente, em geral, se torna ansioso e amedrontado, o que contribui negativamente para seu estado emocional.

Quais cuidados ambientais podemos ter para minimizar acidentes?

- 1) Evitar andar somente de meias sobre assoalho de madeira ou lajotas.
- 2) Adequar a iluminação ambiental.
- 3) Observar a exposição de fios de telefone.
- 4) Usar barras de apoio nos banheiros.
- 5) Usar tapetes fixos nas dependências internas da casa.
- 6) Evitar encerrar o piso.
- 7) Instalar corrimãos fixos.
- 8) Deixar fios elétricos presos (TV, lâmpadas), não expostos em locais de tráfego de pessoas.
- 9) Não deixar objetos no chão, que possibilitem tropeçar, ou gavetas abertas.
- 10) Usar sapatos com sola de borracha.
- 11) Estimular o uso de bengala como apoio.
- 12) Sinalizar degraus e colocar bordas antiderrapantes.
- 13) Orientar o idoso para que se levante sempre lentamente.
- 14) Procurar manter orientação médica periódica e adequação a medicamentos.
- 15) Observar os tapetes dos banheiros, que deverão possuir ventosas aderentes, para mantê-los fixos ao chão. Instalar cabides próximos à pia ou chuveiro para acomodar toalhas, de modo que a pessoa, ao tentar alcançá-las, não molhe o chão, tornando-o escorregadio.

Campanhas educativas e programas de apoio, visando à redução no número de acidentes, devem ser implementados com muita ênfase.

espaço do leitor

Dieta vegetariana

Gostaria de obter informações sobre as dietas vegetarianas e saber se, realmente, podemos viver sem nos alimentar de carne. Assisti a um DVD chamado *A carne é fraca*, em que alguns médicos afirmam que ela não é necessária para manter nossa saúde, que as informações sobre seus nutrientes são incorretas. O Livro dos Espíritos, na pergunta 723, diz que a alimentação animal pelo homem é necessária devido ao nosso estágio, porém a pergunta 716 fala sobre as necessidades artificiais. Afinal, a carne é realmente primordial para o nosso desenvolvimento? (Marcos Antônio da Silva, São José dos Campos - SP)

Para esclarecer sua dúvida, transcrevemos um trecho de uma entrevista feita certa vez com Chico Xavier, em um programa de televisão, e que foi transcrita no livro *Chico Xavier, dos Híppies aos Problemas do Mundo*, da Editora Lake, em que ele esclarece alguns pontos sobre o consumo da carne:

“Essa é uma questão antiga no mundo espiritualista. Nós temos nos apropriado da operação compulsória dos animais, há muitos, muitos milênios. O nosso corpo espiritual está condicionado em grande maioria de nós outros à absorção das proteínas do reino animal. Então, se nós estamos ainda subordinados à necessidade de valores protéicos que recebemos da carne, nós não devemos entrar em regimes vegetarianos de um dia para o outro e, sim, educar o nosso organismo para realizarmos essa adaptação. Nesse sentido, muitas vezes, quando a nossa vontade não mais se dirige para

a alimentação com base na carne, precisamos considerar o nosso problema de saúde, ouvir um médico amigo, que possa nos aconselhar quanto ao problema de nossa alimentação, para que os nossos problemas nutricionais sejam resolvidos com harmonia e segurança, para não cairmos na perda de memória e em determinados desastres orgânicos por falta de valores protéicos intensivos em nosso campo celular.

Vamos pensar nisso e muitos de nós precisamos ainda da alimentação com base na carne, embora essa alimentação tenha para nós um valor de terapêutica. Isso parece uma racionalização em Psiquiatria. Parece que nós estamos criando uma desculpa para comer a carne. Mas não é bem isso. A maioria de nós ainda necessita da carne e para dispensarmos esse tipo de concurso dos animais precisamos de tempo para que a nossa reencarnação possa produzir os valores a que somos chamados. Nós todos somos chamados a produzir algo de bem e precisamos de saúde, vida saudável, vida robusta. A pecuária ainda é um dos fatores da economia humana. Não podemos tratar esses casos com ingenuidade, conquanto os animais nos mereçam o máximo respeito, e não devemos criar situações de extermínio desnecessárias para eles. Nós precisamos ainda da carne, do leite, dos laticínios, de muitos modos de cooperação dos animais, na farmacologia, na nossa vida comum. Por enquanto, não podemos dispensar, mas também não devemos estar como senhores absolutos da natureza.”

Cuidados periconcepcionais

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Durante a gravidez, o corpo da mulher sofre inúmeras modificações. Tendo que trabalhar mais do que o habitual, alguns órgãos, que antes desempenhavam aparentemente bem as suas funções, passam a apresentar sinais de “cansaço”. Com isso, a gestante muitas vezes apresenta alguns problemas de saúde que, devido ao número limitado de medicamentos que podemos usar durante a gravidez, são mais difíceis de ser controlados. Quando a fecundação ocorre sob essas condições, são maiores os riscos, tanto para a mãe quanto para o feto. É por isso que uma importante recomendação para quem pretende engravidar é procurar saber como anda sua saúde.

Outra orientação dada às futuras mães é que busquem não estar muito acima do seu peso ideal. Para tanto, a dieta balanceada e a prática de atividade física são grandes aliadas. Ambas auxiliarão no estabelecimento de uma rotina saudável para o período gestacional.

A reposição de ácido fólico, por pelo menos um mês antes da fecundação e até o 3º mês de gravidez, tem se demonstrado significativamente eficaz na prevenção de má-formações do sistema nervoso central do bebê.

Tais orientações visam apenas à parte orgânica do preparo para a gestação. Entretanto, no plano espiritual, outras providências envolvem a chegada de um bebê, e a mãe pode colaborar para que tudo transcorra da melhor maneira possível.

André Luiz, através de obras como *Missionários da Luz* e *Entre a Terra e o Céu*, procurou nos colocar a par dos cuidados existentes no plano espiritual para que o retorno do espírito transcorra conforme o programado. Tudo é cuidadosamente acompanhado, o que torna a fecundação algo muito maior do que o simples encontro entre um óvulo e um espermatozóide.

Muitas vezes, o planejamento de uma gravidez tem a participação dos pais e dos futuros filhos antes mesmo do reencarne de qualquer um deles. Em alguns casos, laços familiares tão estreitos buscam a

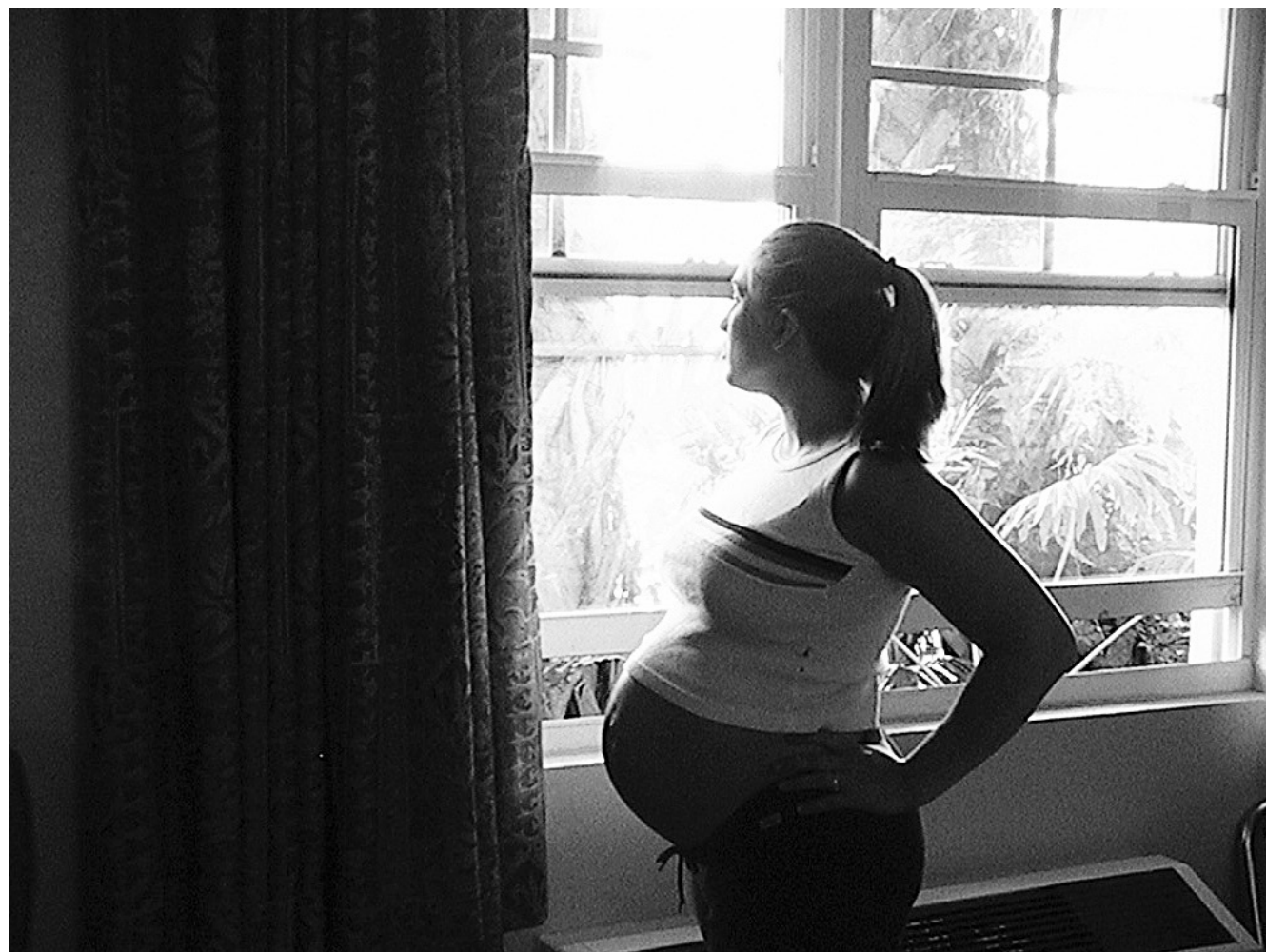
aproximação fraternal e o perdão recíproco entre esses espíritos. Isso porque dificilmente enxergamos no indefeso bebê o algoz do passado, o que facilita seu acolhimento em nossos braços com sincero amor.

O corpo em que o espírito retornará ao nosso plano também recebe especial atenção, podendo o reencarnante participar ou não do processo, de acordo com seus conhecimentos, e, conseqüentemente, suas responsabilidades. André Luiz nos conta sobre um setor, em *Nosso Lar*, denominado de Planejamento de Reencarnações, criado para atender a tal finalidade. Ele nos ensina a importância do nosso envoltório orgânico, essencial para a aquisição de novos aprendizados. Lembra, também, que Jesus costumava chamá-lo de “templo do Senhor”, tamanha a sua significância em nossa jornada rumo à evolução.

Algumas vezes, faz-se necessário um encontro entre os pais e o espírito reencarnante durante o sono, objetivando que a aproximação entre eles seja a mais amena possível. Alexandre ensina a André Luiz que o plano espiritual não deve e nem pode forçar a reencarnação de um espírito. É necessária a boa disposição dos pais para que isso ocorra. Porém, quando há essa aceitação, as descrições do acolhimento amoroso dessas crianças por seus pais são muito emocionantes.

O auxílio do plano espiritual prossegue durante o encontro entre os gametas dos pais, buscando, assim, assegurar o cumprimento daquilo que foi programado, a fim de que o corpo possa ajudar adequadamente esse espírito em suas novas lições. E, ao longo de todos os meses da gestação, a presença dos amigos do plano espiritual será constante, à medida que lhes seja solicitado e permitido.

Ao contrário do que muitos podem pensar, os pais não são agentes passivos em todo esse trabalho do plano espiritual. Eles podem e devem participar, buscando manter os pensamentos elevados. Facilitam, assim, a aproximação daqueles que, por amor, desejam ajudar. Para isso, devemos buscar conversações e leituras edificantes.



É importante lembrar que, antes mesmo de a gravidez ser fisicamente diagnosticada, o perispírito do bebê se encontra ligado ao da mãe, sofrendo influência direta de tudo que ela pensa e sente.

Em outras oportunidades, abordaremos de que forma esse vínculo tão estreito pode ser usado em benefício do feto. Por ora, lembramos apenas que o que de melhor podemos oferecer, principalmente aos nossos filhos, é o amor. E não há melhor fonte para encontrar a sua verdadeira expressão do que nos ensinamentos de Jesus Cristo. Busquemos sempre agir conforme seus passos.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal

cantinho do evangelizador

Hábitos do bom evangelizador infanto-juvenil

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

A evangelização infanto-juvenil tem crescido muito dentro dos grupos espíritas. Porém, é preciso trabalhar de forma harmônica para atrair a atenção das crianças e jovens e transmitir o conhecimento do Espiritismo em sua essência e vivência religiosa.

A obrigação do evangelizador, consciente da tarefa que desenvolve, é oferecer um ambiente de pleno respeito aos colegas e bom convívio com o grupo. Para tanto, selecionamos, abaixo, algumas dicas imprescindíveis ao bom andamento das tarefas.

Estude muito, conheça muito bem o assunto com o qual está envolvido. A segurança na sala de aula é muito importante. Quando for trabalhar um assunto, não fique só no material fornecido, leia outras obras, procure a bibliografia oferecida. Quanto mais lemos, mais ampliamos os horizontes, o que possibilita que as aulas sejam muito ricas.

Utilize o maior número que puder de estilos e ferramentas de ensino. Novas ferramentas acabam com a monotonia das aulas, estimulam os alunos a pensar de maneira crítica e buscar por eles próprios a resposta para cada situação, preparando-os para ser cidadãos conscientes.

Estabeleça uma conexão entre o ensino planejado e a vivência social e

familiar de cada aluno. É importante que você conheça cada um deles detalhadamente, assim conseguirá adaptar o ensino à realidade sociocultural.

Envolva os alunos, tornando-os parceiros no processo de aprendizagem. Quanto maior for a parceria, maior será a união de pensamentos e ações. Devemos nos colocar na posição de ouvintes e orientadores para alcançarmos os objetivos.

Deixe claro o quanto eles são importantes. Não basta dar somente carinho. Isso é só o começo. É preciso mostrar o quanto você se importa com eles, valoriza suas capacidades e gostos.

Incentive-os a dizer o que sentem, tanto em grupo quanto individualmente. Deixe que manifestem suas opiniões. Isso ajudará a torná-los pessoas mais livres, seguras, competentes, felizes e, sobretudo, cidadãos responsáveis.

Promova passeios e encontros em locais onde possam vivenciar o que discutem nas salas de aula. O Espiritismo é para ser estudado e, principalmente, vivenciado. A vivência espírita atua diretamente na moral dos indivíduos, educando-os sem reserva.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespírita.com.br) é pedagogo

papo cabeça

Saúde é o que interessa



Volta às aulas! Galera animada, sangue novo se preparando pra mais um ano de muito estudo e divertimento com os amigos. Muita gente trazendo novidades de suas viagens, morrendo de saudade da turminha da bagunça. Pois é, acabou a folga, agora todo mundo quer “mandar bem”. Começar com o pé direito, ver o que é preciso mudar.

Vamos observar desde o horário de levantar. Você é do tipo que acorda em cima da hora e sai correndo, se vestindo pelo caminho? Ou acorda cedo e dedica seu tempo pra ficar impecavelmente arrumado, tipo “sandália combinando com a bolsa”?

Essas duas tribos muito comuns e fáceis de encontrar são aquelas que estão sempre dormindo pelos cantos, mal-humoradas, não se concentram, vivem em estado de amnésia, não anotam nada e só “acordam” na hora

do boletim. Não basta estar na escola, é preciso fazer parte dela, atuar.

E dá pra sair dessa? Claro, basta ter hábitos saudáveis. Isso mesmo, hábitos, rotinas. Além de uma boa noite de sono, ao levantar, é preciso dar combustível ao corpo. Não é só o carro que precisa dele. A gente também necessita de uma alimentação adequada pra ter energia. Apesar de saber que o café da manhã é a principal refeição do dia, tem uma galera que sai de casa sem comer absolutamente nada ou come qualquer “tranqueira”.

Nas aulas de Biologia, aprendemos que, durante o sono, o organismo se alimenta de reservas de nutrientes e, pela manhã, é preciso repô-las. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com 1,2 mil adolescentes, de 10 a 19 anos, constatou que 40,7% não se alimentam corretamente pela manhã.

Vamos lembrar novamente da aula de Biologia. “O café da manhã deve suprir 25% do valor calórico a ser consumido durante todo o dia”. E como deve ser o café da manhã ideal? Para atender à necessidade dos 25% é preciso “ingerir fontes de energia (pães e cereais), fontes de vitaminas, minerais e fibras (sucos naturais e frutas) e fontes de proteína e cálcio (leite, iogurte, queijos)”. Se é preciso sair rápido de casa, vale também fazer uma boa vitamina de leite, fruta e aveia. Comece a mudar e veja como seu humor, raciocínio e memória melhoram. Ah, e pra turma da “sandália combinando com a bolsa”, vale lembrar: a falta dos nutrientes necessários aumenta a probabilidade de se desenvolver a obesidade.

WGJ

Vamos dar às Mãos

Letra e Música de :
A. Anna G. Graciano

D Oh! meu pequenino É planta a cultivar
Deves te lembrar Não critique o amiguinho
Jesus ensinou. A todos amar Ama sempre teu irmão
Vamos dar as mãos Olhe-o sempre com carinho
E compartilhar. A nossa amizade E amor no coração.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Respingos de luz

RICHARD SIMONETTI

Uma senhora, amiga de Chico, pensou em fazer algo mais, além de orar pelo filho que cometera suicídio, essa porta falsa pela qual pessoas que pretendem fugir do sofrimento acabam por mergulhar em exacerbadas dores.

Poderia levar flores no cemitério, acender velas, mas, espírita, sabia que nada disso tem significado maior para o desencarnado, principalmente o suicida, às voltas com desequilíbrios superlativos que o torturam.

Pensou em algo mais palpável, uma ajuda mais efetiva ao filho amado, cuja situação muito a afligia.

Pediu orientação ao Chico, que lhe recomendou fizesse uma doação de alimentos a um abrigo para idosos.

O médium a acompanhou, gentil, ajudando-a a transportar os alimentos.

Ao deixarem a instituição, revelou-lhe:

– Quando você fez a entrega do donativo, vi formar-se um raio de luz em direção ao seu filho, no Plano Espiritual. Em meio às amarguras que enfrenta, ele sentiu abençoado lenitivo. Pela primeira vez, desde o gesto tresloucado, sorriu, aliviado.

Bem, prezado leitor, antes que você imagine que um episódio dessa natureza não deveria estar presente numa coluna de jornal que se propõe a destacar fatos que fazem rir, na vida de Chico Xavier, devo-lhe dizer que desta feita a intenção foi mais modesta.

Ficarei satisfeito com simples sorriso.

Sorriso edificante, aliviado, consolador, de quem descobre, se ainda não o fez, o melhor caminho para beneficiar nossos amados que partem: Praticar, em seu nome, gestos de bondade.

Recordo outro episódio, envolvendo a manifestação de um jovem desencarnado, por intermédio de Chico.

Dirigindo-se à sua mãezinha, que levava flores diariamente ao seu túmulo, dizia-lhe:

– Mamãe, aprecio seu carinho, mas não precisa ir ao cemitério para cultivar minha memória. Lá estão apenas meus ossos. Ficarei bem mais feliz se a senhora usar o dinheiro das flores na compra

de pães a serem distribuídos aos pobres.

Em outra manifestação, um filho recomenda à mãe, pela psicografia de Chico, que distribua seus objetos de uso pessoal, bem como roupas, sapatos e móveis, a jovens carentes.

Eis que a senhora, prisioneira do desalento desde sua desencarnação, descobriu que, ao cumprir aquela solicitação, libertava-se da fixação mórbida no quarto do jovem, transformado em santuário intocável, o que apenas acentuava sua dor e o perturbava no Além.

Os espíritos desencarnados, mesmo aqueles que estão preparados para a vida espiritual, situam-se, em princípio, ligados psiquicamente aos familiares, colhendo muito de suas impressões e sentimentos, o que pode ajudá-los ou atrapalhá-los, de conformidade com seu teor.

Dores exacerbadas, angústias incontidas, desespero, revolta, inconformação, são venenos para a alma, que respingam doloridamente nos que partiram.

Os episódios que narramos, e incontáveis outros de que tomam conhecimento os participantes de reuniões mediúnicas, demonstram como é importante nossa postura em situações dessa natureza.

Aceitação, serenidade, confiança em Deus, cultivo da fé, tudo isso ameniza nossos padecimentos e situa-se por abençoado alento para o “morto”.

Podemos fazer ainda melhor!

Cultivemos gestos de solidariedade e beneficência junto aos carentes da Terra, rogando a Deus transforme nossas ações em benesses para ele.

Brando conforto nos felicitará, com abençoados respingos de luz em favor de nossos amados, a iluminar seus caminhos na espiritualidade.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O poder do espírito

FERNANDO ÓS

Não temos usado a força do espírito para melhorar a saúde do corpo, ou seja, reforçar a resistência orgânica. Assisti, pela tevê, uma entrevista médica muito significativa quanto aos avanços da ciência na área da Saúde.

Começo perguntando ao leitor se ele sabe o que é vitiligo. Para os que não sabem, os sintomas são aquelas manchas brancas, febres, etc., que aparecem no rosto e no corpo. A origem do mal é que a pele perde a capacidade de se pigmentar nas áreas atingidas. O entrevistado, querendo provar que nossa mente interage potencializando nossas defesas orgânicas, relatou a pesquisa feita em dois grupos de pacientes vítimas do vitiligo. No primeiro grupo de dez, foram ministrados apenas os remédios que o arsenal médico já dispõe. Nada mais. No segundo grupo, com o mesmo número de pessoas enfermas, além dos mesmos medicamentos, houve um acompanhamento psicológico que convocava o paciente a se ajudar no tratamento. Deveriam manter e potencializar em si próprios as defesas orgânicas. Aceitemos ou não, isto está cada vez mais cientificamente comprovado: quem mais participa da cura de doenças é o próprio paciente.

Se a pessoa fica apenas “curtindo a doença” e se lamentando, o mal irá progredir. Mas se ela se ajudar no restabelecimento da saúde, esta voltará a reequilibrar o organismo. As chamadas “curas milagrosas” nunca existiram. Hoje se constata, em grande parte dos casos, que o poder da mente, quando você acredita na cura, pode estar presente. Mas também pode ocorrer, e seguidamente acontece, que espíritos amigos nos auxiliem em tais curas, quer estejamos em

vigília, quer mergulhados em sono profundo. Em outras palavras, estamos repetindo o que muitos já sabem: o espírito interage com o corpo para o bem ou para o negativismo, dependendo da força do nosso pensamento predominante. Pensamento também é ação.

Recentemente, vimos o caso de um bombeiro que foi vítima de uma parede que desabou sobre sua cabeça. Hospitalizado, permaneceu em coma por vários meses. Quando saiu desse estado, continuou vivendo qual se estivesse num pesadelo interminável. Alimentado por sondas, não falava, não ouvia, de nada lembrava. E assim ficou por dez longos anos. Até que, numa manhã, despertou querendo falar com sua esposa. À parte do corpo médico, todos se espantaram com o fato inédito. A partir da chegada dos familiares, falou com eles por 14 horas seguidas, não acreditando que dormira profundamente por dez anos consecutivos. Imaginava que seu sono tinha sido de apenas três meses.

Estamos ainda nos primórdios do conhecimento da nossa mente e de tudo aquilo que interage com ela. À medida que o progresso psicológico avança, abrem-se novas portas, convidando os homens de pesquisa a abrirem novas trilhas por caminhos até aqui obscuros.

Tenhamos a certeza de que, com educação e conhecimento, tudo irá melhorar.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Viver Jesus

W. A. C. UIN

“Persiste em apreender com o Mestre do Amor e da Renúncia. Não nos esqueçamos de que a Graça Divina ocupará o nosso espaço individual, na medida de nosso crescimento real nos dons do Cristo.” (Emmanuel, no livro Fonte Viva – item 25 – psicografia de Francisco C. Xavier)

Criatura alguma na Terra, em plena lucidez de raciocínio, ousaria afirmar que não almeja paz e sintonia com a felicidade. Em verdade, a dificuldade está em viver de forma a obter, em plenitude, tais conquistas.

Os caminhos seguidos até agora, pela maioria, no contexto da humanidade, não têm conduzido os viajantes deste planeta ao porto seguro dessas buscas, pelo contrário, os resultados verificados apontam para o engano, o equívoco e a decepção.

Em realidade, ninguém é totalmente feliz e nem usufrui os benefícios da paz.

As lógicas e profundas lições do Cristo apontam um roteiro eficaz e seguro, mas os homens preferem seguir direção própria e pessoal, e o que vemos na prática é uma perceptível insatisfação social, em que as pessoas sobrevivem num clima de desconforto e sofrimento.

Jesus sugere que nos amemos uns aos outros, mas nossas preocupações se fixam somente naqueles que compõem o nosso restrito círculo de afinidades e considerações.

Jesus ensina que não devemos fazer aos outros aquilo que não desejamos a nós mesmos, mas, indiferentes, pensamos sempre em levar vantagem em tudo, em detrimento daqueles que ombream seus dias conosco.

Jesus propõe que perdoemos infinitamente aqueles que nos ofendem, mas basta que alguém nos fira e logo saímos a lançar impropérios e chispas de revolta e ódio, incendiando o ambiente em que mourejamos.

Jesus orienta que devemos socorrer a infância abandonada, quando diz: “Deixai vir a mim os pequeninos”, mas, via de regra, quando cuidamos das crianças, apenas o fazemos com aquelas que pertencem ao nosso agrupamento familiar e mani-

festamos nossas indiferenças para com as outras.

Jesus adverte que é preciso amar até mesmo os nossos inimigos, mas, com frequência, guerreamos com armas pesadas contra quem, de alguma forma, nos causa prejuízos, dores e aflições.

Jesus informou a grande necessidade de cultivarmos a compreensão, quando desejou pernoitar na casa de Zaqueu, o publicano cobrador de impostos, que havia se enriquecido ilicitamente, mas ainda preferimos a intolerância e o preconceito diante daqueles que não pensam e agem como nós.

Jesus portou-se com imensa fraternidade diante de Madalena, a bela jovem que vendia ilusões e prazeres aos homens da época, acolhendo-a carinhosamente, mas com insistência procuramos apontar os defeitos alheios antes de pensar em solidariedade, isso quando não vemos o sexo oposto como objeto de cobiça.

Jesus, há 2 mil anos, tem sido para todos nós o caminho, a verdade e a vida, mas, omissos e indiferentes, teimosos e arrogantes, pretensiosos e equivocados, cremos saber por onde e como andar. O resultado dos nossos desequilíbrios e ilusões se estampa, bem claro, no bojo das nossas comunidades: o sofrimento, as decepções e os enganos.

Ou vivemos Jesus para encontrar a felicidade e a paz ou seguimos o nosso roteiro distante Dele, colhendo os reveses que já conhecemos.



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O SORRISO DE PEDRA

Valter Turini pelo Espírito Monsenhor Eusébio Sintra



Um livro para não se esquecer

Romance com características incomuns, O Sorriso de Pedra é uma obra que nos remete à França do século XVIII, reinado de Luís XIV, através de trama altamente envolvente, em que dois singelos e tocantes casos de amor verdadeiro entrelaçam-se a paixões e interesses escusos, culminando em terrível tragédia, pejada de sofrimentos inomináveis e mostrando, em evidência incontestável, ser o homem o absoluto construtor de seu destino.

R\$ 22,00 - 05534 - 860 PÁGINAS

Redação elegante | Romance histórico | Enfoque na imortalidade da alma
Intercâmbios mediúnicos passados por volta da ano 1700



Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br fones: (18) 3382-1066 e 3382-1471
ex: (18) 3382-1847 | Oureiras: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Ma. S. SP



INSTITUTO BAIARRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, disposta em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3563-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Cineasta prepara documentário sobre vida e obra de Kardec



CLÁUDIA SANTOS

Cineasta formado pelo Conservatório Livre do Cinema Francês, em Paris, França, o também fotógrafo, jornalista e escritor Edson Audi já escreveu um livro biográfico sobre a vida de Allan Kardec, finalista de um dos prêmios mais importantes da literatura brasileira, o Jabuti, em 2000. Como criador e diretor da AtHelier, executou trabalhos na direção de arte de filmes do cineasta Glauber Rocha e montagem e direção de arte de programas de televisão de várias emissoras, exibidos no Brasil, França e Portugal, além de documentários e filmes institucionais para empresas, entre outros. Agora, ele se prepara para lançar um documentário e DVD sobre a vida e obra de Kardec.

Folha Espírita – Audi, como e por que você teve a ideia de fazer um filme sobre Allan Kardec?

Edson Audi – Em 1997 existiu, realmente, um projeto de um filme longa-metragem sobre a vida de Allan Kardec. Em função disso, foi criado um CD-ROM multimídia sobre o filme, na tentativa de angariar fundos para alavancar as primeiras etapas de pesquisa e produção. Infelizmente, essa ideia não foi de nenhuma maneira suficiente para iniciar ou alcançar nossos objetivos. Mas, como na vida nada se perde e tudo se transforma, diante dessa

impotência por falta de parceiros financeiramente fortes para nosso cinema espírita, nasceu a ideia de um livro, o *Vida e Obra de Allan Kardec*, lançado pela editora Lachatre e que foi finalista do prêmio Jabuti, em 2000. Não sou escritor, sou um homem da fotografia, da linguagem audiovisual, e isso influenciou enormemente na apresentação pouco habitual desse livro. Trata-se de uma compilação, cruzamento de informações, uma síntese de tudo que existe sobre a vida e obra de Rivail e de Kardec. Sempre notei que se fala muito o nome Kardec sem saber exatamente quem ele era. Acredito que com esse livro criamos uma via rápida de informação para o mundo espírita, para os iniciantes ou simpatizantes.

FE – Então, o filme não saiu do papel?

Audi – Com a chegada do vídeo digital em 1996, com alta qualidade e baixo custo de produção, partimos para um vídeo, um exercício de linguagem, algo simples, uma viagem audiovisual e poética pelos lugares onde Kardec viveu e se formou, como os principais endereços de Paris, etc. Realizado em 1998/1999, *Allan Kardec, memória visual* foi a primeira produção com essa tecnologia no Movimento Espírita. Tive como parceiro o Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro, que o lançou em VHS,

o formato popular da época.

FE – E, no momento, você pensa em alguma outra produção?

Audi – Atualmente, estou em um segundo momento, o da criação de um documentário e de um DVD. Ambos terão o mesmo conteúdo, mas acabamentos diferenciados, já que no DVD tenho liberdade de me alongar, e no formato de tevê tenho de obedecer a regras de tempo das emissoras. Foram três anos de novas pesquisas – novas em relação a novos temas, pois sobre Kardec já possuía um vasto banco de dados –, uma centena de horas de imagens em DVcam, algumas entrevistas, dificuldades financeiras, mas, enfim, o projeto está chegando a sua forma final. Ultimamente, conto com o apoio da Versátil, na pessoa do Oceano Vieira, que, além de uma ajuda financeira vinda em hora certa, irá lançar o DVD pelo seu já consagrado selo. O equipamento de produção e edição que possuo no momento me permite produzir com custos baixos um audiovisual com qualidade e estética profissional.

FE – O que você vai tratar nesse documentário?

Audi – Vamos a Paris, em meados do século XIX, na efervescência do ocultismo, do magnetismo e das mesas girantes, quando um pedagogo

e humanista, Hippolyte Léon Denizard Rivail, fez nascer o Espiritismo. Encontramos o sentido de uma aproximação não teológica, mas filosófica, em que cada tema é desenvolvido e argumentado à maneira de Platão ou de Aristóteles. Todos os temas da Metafísica são caprichosamente estudados – um trabalho magistral, com a propriedade de um pensador e humanista, que representa a primeira e maior obra filosófica de toda a história do Espiritismo. Chegamos ao século XXI, quando a Doutrina Espírita continua crescendo e agregando milhares de novos seguidores. Todos conhecem o nome Allan Kardec, mas poucos iniciados realmente conhecem sua história. Assim, esse documentário busca entender quem foi o criador do Espiritismo. Como e em que contexto nasceu essa obra na qual ele nos coloca as principais bases dos ensinamentos seguidos até os nossos dias.

FE – Você desenvolveu todo o trabalho sozinho?

Audi – Além da participação da Versátil, estou sozinho nessa produção, tenho bancado praticamente todos os custos. Felizmente, possuo uma produtora com ótimo equipamento (Avid, ProTools, câmeras, luz), necessário para levá-la até o fim. Como diretor e produtor, tenho realizado trabalhos para a Globosat, DVDs, documentários,

etc. Nos tempos livres entre cada realização, venho trabalhando solitariamente nesse projeto. Em breve, terei de procurar parceiros, para a trilha, por exemplo...

FE – E qual o custo da produção?

Audi – Difícil de orçá-la completamente devido à maneira pela qual venho trabalhando. Obedecendo-se às regras de mercado, ela ficaria em torno de uns R\$ 300 mil.

FE – Você considera esse trabalho um divisor de águas... Por quê?

Audi – Pelo roteiro, pela pesquisa e pela linguagem que adotei. O tema é abordado em várias frentes, com muitas aberturas. Em breve, revelarei mais detalhes. No momento, prefiro resguardá-lo por vários motivos. Kardec e o Espiritismo é o tema central, mas estará cercado de outros personagens importantes, de temas complementares, do contexto. Estou procurando criar uma obra densa e sofisticada na abordagem, usando os recursos de linguagem do cinema documentário atual, que vem cada vez mais encontrando público e espaço. Sou cineasta, sobrevivi e sobrevivo dessa função em toda minha vida. Por isso, como diriam os cariocas, “estou na minha praia”. Minha preocupação maior é comunicar com seriedade e profissionalis-

mo um tema da maior importância.

FE – Dá para nos adiantar quando será lançado?

Audi – De forma otimista, eu diria que em uns dois meses esse trabalho estará concluído, mas vale a pena ressaltar que ainda faltam alguns bons obstáculos.

FE – Uma última pergunta. Você é espírita desde o berço? Ou como conheceu a Doutrina?

Audi – Sou de família originalmente católica, e o Espiritismo surgiu na minha infância. Meus pais, em um certo momento de suas vidas, encontraram o socorro para um drama que viviam em um centro espírita. E assim tudo começou... Já adulto, procurei entender o que era o Espiritismo e Kardec, como havia surgido, em que contexto... Assim nasceram essas obras. Procuro dizer que sou um ser universal e que dentro desse meu universo a filosofia espírita se encaixa perfeitamente, me explica satisfatoriamente uma série de questões, tais como a reencarnação, a lei da ação e reação, entre outras. Procuro seguir o exemplo de Kardec mantendo-me aberto a tudo e acreditando na constante evolução do ser e do todo.

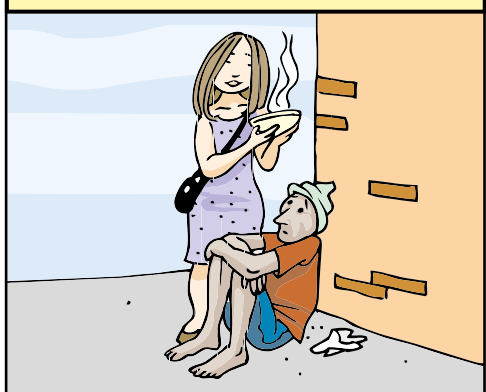
Série “ Explicando o Espiritismo ”

Apresentando : INSTRUÇÃO

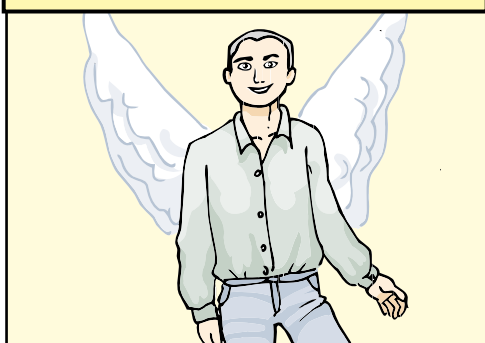
INSTRUÇÃO SEM AMOR NÃO CONSTRÓI PATRIMÔNIOS DURADOUROS PARA O NOSSO ESPÍRITO ETERNO.




ASSIM COMO A BONDADE SEM INSTRUÇÃO NÃO NOS PERMITE PRESTAR AUXÍLIO MAIS ELEVADO.



PORTANTO, COMO JÁ NOS DISSE EMMANUEL, PODEMOS CONCLUIR QUE “DUAS ASAS CONDUZIRÃO O ESPÍRITO HUMANO À PRESENÇA DE DEUS. UMA CHAMA-SE AMOR, A OUTRA, SABEDORIA.”





Adquira as palestras em DVD ou VHS

Informações: (11) 5585-1703

“Através do Amor valorizamos-nos para a vida. Através da Sabedoria somos pela vida valorizados”